



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Mulheres Trans na Música experimental e Arte Sonora
<b>Autor</b>	SOFIA DA SILVA PULGATTI
<b>Orientador</b>	ISABEL PORTO NOGUEIRA

## Mulheres Trans na Música experimental e Arte sonora

Autora: Sofia da Silva Pulgatti / Orientadora: Isabel Porto Nogueira / UFRGS

Ao participar do grupo de pesquisa Sônicas: gênero, corpo e música, fui instigada a trazer a experiência de minha vivência como mulher trans, musicista amadora e artista visual para as discussões do grupo onde me deparei com o grande silenciamento das mulheres em geral e aparente ausência de mulheres trans na área da música experimental e arte sonora. A partir daí surgiu minha curiosidade em encontrar essas mulheres e pesquisar suas produções. Para aprofundar nas razões pelo qual pessoas transgêneras em geral são tão ausentes em várias áreas profissionais, é preciso verificar os levantamentos feitos sobre a estimativa de vida de pessoas trans no Brasil. Desde o ano de 2017 a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) faz um levantamento anual em relação à população trans brasileira. Nestes dados se é verificado um alto índice de mortalidade de pessoas trans que causa uma redução drástica nesta parcela da população. Além disto se verifica que a maioria destas pessoas se encontram trabalhando no ramo da prostituição sendo que pouquíssimas acabam por ter acesso à universidade. Segundo o relatório, 73% das pessoas transgêneras vítimas de violência transfóbica no Brasil trabalhavam como profissionais do sexo, 19% tinham a profissão desconhecida, 3% no ramo da estética, 3% no ramo do comércio e da indústria, e 3% no ramo das Artes. Estes 3% da área das artes incluem profissionais da música, dança, artes visuais e do teatro. Procurando desvincular-se do estereótipo de mulheres trans hipersexualizadas, a pesquisa foi direcionada para o âmbito da música experimental e da arte sonora, onde podemos encontrar expressões artísticas mais diversas.

Tendo em vista tais dados, foi iniciada uma pesquisa mais aprofundada em busca das musicistas trans que trabalham na área da música experimental e arte sonora, atentando por como as artistas se apresentam, suas multiplicidades de atuações, as características dos trabalhos desenvolvidos, se usam a voz ou não e quais instrumentos são utilizados. Também foi analisado as plataformas mais utilizadas por estas artistas para divulgação dos trabalhos e que tipo de estética visual foi escolhida para representar o trabalho das artistas. Através dos dados dos releases foi possível fazer um comparativo do que é diferente ou similar no trabalho destas artistas se comparando com o de outras artistas cisgêneras atentando também para as temáticas trabalhadas nas músicas. Foram encontradas quarenta e quatro musicistas como *Odete* mulher trans portuguesa que compõe suas obras utilizando como tema a violência contra mulheres trans, podendo-se destacar a faixa “*would you date a tranny?*” (*Você namoraria uma travesti?*), e *Isobel Morris*, mulher trans estadunidense musicista e compositora na banda de rock experimental *Whipping Girl*.

Esta pesquisa revelou através de seus resultados uma grande invisibilização destas artistas no âmbito nacional, em grande parte ofuscadas pela quantidade de artistas cisgêneros atuando nesta área e das limitações do cenário da música experimental e da arte sonora no Brasil. A maior parte das mulheres pesquisadas foram encontradas em blogs e tumbhrs de países de língua inglesa, onde o cenário independente da música experimental e arte sonora acaba sendo mais popularizado e também onde as mulheres trans têm maiores índices de escolaridade e menores taxas de mortalidade.

Este levantamento teve o principal objetivo de tornar visível o trabalho de uma minoria de artistas que são socialmente excluídas da maioria das áreas de atuação profissional, constantemente violentadas em sua existência e historicamente invalidadas em suas capacidades intelectuais. Considero mais importante que esta pesquisa traga alguma reflexão acerca das potencialidades de mulheres trans dentro de seus âmbitos particulares e tire do anonimato e da inexistência uma parcela de mulheres que existem e resistem dentro das limitações da sociedade.